

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Jhenifer Pamela da Silva**  
**Larissa Paula Santos de Freitas**

**ODONTOLOGIA MILITAR: UM MERCADO PROMISSOR**

**Taubaté-SP**  
**2020**

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Jhenifer Pamela da Silva**  
**Larissa Paula Santos de Freitas**

## **ODONTOLOGIA MILITAR: UM MERCADO PROMISSOR**

Trabalho de graduação apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Mario Celso Peloggia

**Taubaté-SP**  
**2020**

**SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

S586o

Silva, Jhenifer Pamela da  
Odontologia militar: um mercado promissor / Jhenifer Pamela da  
Silva; Larissa Paula Santos de Freitas. – 2020.  
31f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento  
de Odontologia, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Mário Celso Peloggia, Departamento de  
Odontologia.

1. Força Armada Brasileira. 2. Odontologia militar. 3. Mercado de  
trabalho. I. Freitas, Larissa Paula Santos de. II. Universidade de  
Taubaté. III. Título.

CDD – 617.6

Ficha catalográfica elaborada por Angela de Andrade Viana – CRB-8/8111

**Jhenifer Pamela da Silva**  
**Larissa Paula Santos de Freitas**

Data:\_\_\_\_\_

Resultado:\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Mario Celso Peloggia – Universidade de Taubaté

Assinatura:\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Edison Tibagy Dias de Carvalho – Universidade de Taubaté

Assinatura:\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Afonso Celso Souza de Assis – Universidade de Taubaté

Assinatura:\_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, que fez com que o nosso sonho fosse realizado. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional, especialmente ao nosso orientador Prof. Dr. Mario Celso Pelligia pela ajuda e incentivo durante todo o processo de realização do nosso Trabalho. Aos familiares que nos apoiaram durante nosso período de formação acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por inspirar em meu coração sonhos como esse de me formar em odontologia, por mais que estivesse fora da minha realidade e parecesse impossível de realizar, descobri que nada é impossível para um coração cheio de fé, persistência e coragem. Com certeza sem Deus e uma fé inabalável eu não teria chegado até aqui.

Meu agradecimento a uma pessoa muito especial que me inspirou a ser dentista, Dra. Nilciane Vaz, uma mulher forte com um coração gigante que me acolheu e incentivou. Sempre procurei me espelhar em seus exemplos, excelente profissional e uma pessoa excepcional a qual tive oportunidade de conhecer e conviver durante um longo período e foi com certeza o meu maior exemplo e inspiração.

Gostaria de agradecer ao meu querido orientador Prof. Dr. Mario Celso Peloggia, tive a honra de ser orientada por esse Mestre que é muito querido por todos os alunos do departamento de Odontologia. Sempre muito atencioso, prestativo e disponível para sanar nossas dúvidas e também para nos corrigir. Minha eterna gratidão por todo apoio e auxílio durante essa jornada!

Agradeço também aos meus familiares meu pai Davi, minha Mãe Viviane, meu namorado Luiz Fernando, Tia Célia, Tio Edmilson, pessoas que com certeza foram essenciais para que esse sonho se tornasse real.

Aos meus amigos: Patrícia Lopes, Fabricio Capucho, Carolina Castilho, Tainara Vargas, Wellington Izidoro, Marina Alves, Júlia Dantas, Luana Louzada, Larissa Freitas e Ariadnis Pozzato, agradeço por todo apoio durante essa jornada a participação de cada um de vocês foi única

**Jhenifer Silva**

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado forças para continuar nos dias difíceis.

A esta universidade, aos professores, e principalmente ao meu orientador Prof. Dr. Mario Celso Peloggia, por ter dado a total atenção e dedicação para a formação deste trabalho.

Aos meus pais, Carlos Antonio de Freitas e Luiza Andreia dos Santos de Freitas, por ter me ajudado nos momentos mais difíceis, pelas orações, pelo incentivo e sempre estar comigo durante esta jornada. E também por ter me dado a melhor educação que eles puderam me dar.

Aos meus amigos, que sempre me deram apoio e que sempre acreditaram em mim. A minha dupla Mariana Mayla que me complementou e que passou por vários momentos difícil nas clínicas.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

**Larissa Paula Santos de Freitas**

## Resumo

Este trabalho avaliou o mercado de trabalho para o cirurgião dentista nas Forças Armadas do Brasil, tendo em vista que Exército, Marinha, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar possuem amplo quadro de dentistas em seus efetivos, cobrindo todas as Organizações Militares, o que comprova a valorização da saúde no regime militar. Este cenário foi avaliado através do levantamento bibliográfico da literatura nacional e estrangeira, de 2004 a 2019. Concluímos que a Odontologia Militar cresce aceleradamente no cenário profissional e que todas as Forças Armadas, como o Exército, Marinha, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar possuem amplo quadro de dentistas em seus efetivos, cobrindo todas as Organizações Militares, o que comprova a valorização da saúde no regime militar. A contratação de cirurgiões-dentistas para atuarem nas forças é feita de duas maneiras: como oficial dentista temporário ou oficial dentista de carreira e a remuneração inicial corresponde ao salário de 2º Tenente Dentista e o profissional pode servir na Força durante 30 anos, podendo chegar ao posto de Coronel Dentista, no caso do Exército. Tanto, na prática quanto na teoria, a Odontologia Civil e a Odontologia Militar não possuem distinção científica, visto que ambas atuam para prevenir, promover, devolver e manter a saúde bucal, favorecendo a saúde do corpo inteiro, de todo e qualquer cidadão, seja ele militar ou civil.

**Palavras Chave:** Força Armada Brasileira; Remuneração; Odontologia Militar; Concurso.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	1
1.1 Introdução	1
1.3 Justificativa	3
2 REVISAO DE LITERATURA	4
3 PROPOSIÇÃO	15
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÕES	19
6 REFERÊNCIAS	20

## 1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

### 1.1 INTRODUÇÃO

Em 19 de abril de 1849, foi criado o Plano de Organização do Corpo de Saúde do Exército, o qual, pela primeira vez, estabelecia a organização de toda a estrutura de saúde militar, tanto do Exército quanto da Marinha. A regulamentação para o Serviço de Saúde no Exército deu-se a partir do Decreto nº 32090, de 14 de janeiro de 1953, quando foi determinada a manutenção dos efetivos do Exército no mais alto grau de eficiência física e mental.

Hoje, após inúmeros desdobramentos históricos que envolveram a saúde do nosso povo, existe a Diretoria de Saúde do Exército, o órgão de apoio setorial, técnico-normativo e gerencial incumbido do planejamento, coordenação, controle, supervisão e avaliação das atividades relativas à saúde, no âmbito do Exército Brasileiro e julga ser o órgão que assegura, por meio do gerenciamento dos seus projetos e processos, a excelência da assistência à saúde na esfera das Forças Armadas (Navarro, 2014).

A saúde bucal no Exército Brasileiro tem seu serviço representado pela Escola de Saúde do Exército, que foi criada pelo Decreto Nº 2232, de 06/01/1910, com a denominação de “Escola de Aplicação Médica Militar” e com a finalidade de ministrar conhecimentos básicos, indispensáveis à vida militar, inicialmente aos doutores em Medicina e, logo em seguida, estendido aos farmacêuticos, dentistas e veterinários, que ingressavam, mediante concurso, ao Corpo de Saúde do Exército. Estes andamentos eram voltados para a formação militar e para a legislação peculiar da atividade de saúde, complementados pelo treinamento físico e pela equitação.

A organização e o funcionamento do Serviço Odontológico são atribuídos de acordo com cada unidade. Em quartéis operacionais, temos a seção de saúde, que conta com oficiais médicos, dentistas, farmacêuticos e veterinários, além de sargentos de saúde, apoiados por cabos e soldados. O foco, nesses casos, é suprir e atender os militares que servem na respectiva unidade, juntamente com seus dependentes. No caso do funcionamento dos Hospitais e Odontoclínicas, os mesmos recebem, dentro de suas proporções, os encaminhamentos dos casos mais graves, específicos e emergenciais, além de terem estrutura para receber militares de diversas organizações militares, além de militares da reserva e seus dependentes.

O cirurgião-dentista que atua dentro de uma unidade militar não carrega mais apenas o título de profissional de saúde bucal, diferenciando-se com a vestimenta branca. Esse profissional passa a ser um oficial dentista e as responsabilidades acarretadas por este novo 'título' vão além da técnica odontológica, a qual o mesmo deve empregar com êxito ao cuidar da saúde bucal de militares da ativa, militares da reserva e seus respectivos dependentes. O cirurgião-dentista que é militar deve cumprir com suas missões de tal cunho, defendendo o seu país e promovendo saúde por onde quer que passe.

A Odontologia Militar cresce aceleradamente no cenário profissional. Isso acontece de maneira prática e científica, tornando-se referência em atendimento clínico de todas as especialidades, em pesquisa, cursos de formação e capacitação, com seus oficiais dentistas cada vez mais preparados e, normalmente, com mestrado e doutorado. Todas as Forças Armadas, como o Exército, Marinha, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar possuem amplo quadro de dentistas em seus efetivos, cobrindo todas as Organizações Militares, o que comprova a valorização da saúde no regime militar. Além disso, o mercado de trabalho na área militar reconhece o bom profissional, dando todas as condições necessárias de trabalho ao mesmo", elucida o 2º Tenente Dentista.

A contratação de cirurgiões-dentistas para atuarem nas forças é feita de duas maneiras: como oficial dentista temporário ou oficial dentista de carreira. No primeiro caso, o profissional participa de uma ampla seleção e, caso aprovado, ingressa na força como aspirante dentista, permanecendo até oito anos na força, sendo promovido a 2º Tenente Dentista e depois a 1º Tenente Dentista. No caso do oficial de carreira, o ingresso também é realizado como aspirante, por meio de concurso público nacional. O profissional serve na Força durante 30 anos, podendo chegar ao posto de Coronel Dentista, no caso do Exército (Navarro, 2014).

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista as poucas publicações científicas sobre o assunto e a grande procura dos profissionais da odontologia por emprego público a realização deste trabalho possibilitou trazer conhecimentos sobre a Odontologia Militar entendendo-a como um mercado promissor para os futuros cirurgiões dentista.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Silva (2012) mostrou que atualmente, o nível de exigências do mercado de trabalho tem aumentado, a qualificação profissional se tornou indispensável, a concorrência está cada vez maior e por isso, o estresse ocupacional tem destaque no processo de saúde-doença do indivíduo em seu ambiente de trabalho. O mecanismo interno de liberação de estresse pode causar, entre outros, um aumento na tonicidade da musculatura da cabeça e do pescoço, como também dos níveis de atividade muscular parafuncional, como o bruxismo e o apertamento dentário. Assim, o cirurgião-dentista tem o papel de diagnosticar, tratar e preservar os pacientes com disfunção temporomandibular. Uma das profissões mais históricas no Brasil, ser militar, especificamente da força armada terrestre, o Exército Brasileiro tem, além de suas características de honestidade, vigor físico, responsabilidade e pontualidade, fatores associados que podem gerar o estresse ocupacional, como o risco à vida, sujeição a preceitos rígidos de hierarquia e disciplina, disponibilidade permanente, mobilidade geográfica, formação específica e aperfeiçoamento constante, além das consequências para a família. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi investigar a presença de estresse ocupacional em uma população de militares no município de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, Brasil e analisar sua relação com os achados clínicos de DTM e o exame eletromiográfico dos músculos mastigatórios. A amostra foi composta por 30 sujeitos da pesquisa, militares da 5ª CSM. A presença de DTM foi investigada por meio de questionário anamnésico (ProDTMMulti) e de exame clínico odontológico (RDC/TMD; Helkimo). O estresse ocupacional foi investigado por meio de questionário específico, Maslach Burnout Inventory (MBI). Os exames eletromiográficos e de força de mordida foram realizados no gabinete odontológico da 5ª CSM por cirurgiã-dentista experiente, a qual participa ativamente do serviço como profissional militar contratada pela instituição. Os resultados mostraram que no exame clínico, 90% dos militares não foi classificável pelo RDC e apenas 20% foram classificados com disfunção severa (grupo 3) do Índice de HELKIMO. Pelo Protocolo ProDTMMulti: 46,66% dos militares se enquadraram no grau zero (ausência de DTM), 40% no grau 1 (DTM leve) e apenas 13,33% dos militares relataram sintomas um pouco mais acentuados, ficando no grau 2 (DTM moderada). Com relação ao estresse, a única correlação existente foi com a patente: quanto maior a patente, menor o estresse. Pela análise eletromiografia nos testes estáticos e dinâmicos da

mandíbula, observou-se simetria entre os lados direito e esquerdo, e um padrão mastigatório equilibrado entre os lados. No teste de força máxima de mordida, a força também se apresentou equilibrada entre os lados. Concluiu-se que o estresse ocupacional está presente nesta amostra, porém não se correlacionou com os achados clínicos de DTM e com o exame eletromiográfico dos músculos mastigatórios dos militares da 5ª CSM do município de Ribeirão Preto/SP.

Megino e Torres J (2018) analisaram a assistência odontológica prestada a bordo do Navio de Aprovisionamento de Combate (BAC) A-15 "Cantábria" durante sua implantação como navio de comando da Operação de Manutenção da Paz (OMP) EUNAVFOR MED SOPHIA 2017. Realizaram um estudo transversal retrospectivo descritivo das incidências acumuladas e tratamentos de patologias dentárias que ocorreram entre 21 de agosto e 20 de dezembro de 2017 a bordo do B.A.C. A-15 "Cantábria". As variáveis categóricas foram expressas em frequências absolutas, relativas e percentuais; os resultados das causas de emergências dentárias também são extrapolados com o índice de 1000 soldados / ano. Os resultados mostraram que as emergências orais atendidas no consultório odontológico do navio ocorreram em 67 dos militares designados ou comissionados a bordo, 28,88% da população. A patologia que apresentou maior incidência foi a gengivite com 22,32%, seguida pela cárie primária com 16,96%. Concluíram que as doenças bucais têm uma alta incidência durante as operações navais da Marinha. Gengivite e cárie foram as principais causas de atendimento odontológico. O pessoal de saúde a bordo de navios sem dentista deve estar familiarizado com as emergências orais mais comuns. Planos de prevenção de saúde bucal devem ser realizados para que as tripulações dos navios e a população em risco sejam direcionadas a estratégias preventivas diretas e / ou planos de prevenção de saúde bucal.

Megino (2015) analisou e quantificou as diferentes emergências dentárias que ocorreram durante a primeira rotação da Operação de Manutenção da Paz (OMP) ATALANTA 2015 a bordo do Navio de Assalto Anfíbio (BAA) "Galicia". Foi realizado um estudo longitudinal descritivo das incidências cumulativas das patologias e tratamento realizado entre 20 de abril de 2015 e 1º de julho do mesmo ano (73 dias). Os resultados mostraram que a patologia que apresentou maior incidência foi cárie com 40% e gengivite com 31,3% do total. Restaurações / obturações e tartarectomias

foram os tratamentos mais comumente realizados com 44% e 28%, respectivamente. A patologia acumulou-se em um quarto da população (25,6%). Os pacientes que apresentaram a maior incidência (95,3%) foram os designados para o BAA "Galicia". Assim, concluiu que os resultados obtidos confirmam que as emergências orais apresentam alta incidência. A patologia e a necessidade de assistência se acumulam em um grupo populacional que seria conveniente para identificar para diagnóstico e tratamento em fases anteriores à implantação. Observou-se como a melhoria na oferta ou o fácil acesso aos serviços odontológicos aumentou a demanda por assistência. As cáries e as doenças gengivais são, sem dúvida, as lesões que mais necessitam de assistência. Esses resultados, confirmados em estudos futuros, podem ajudar a direcionar que as políticas de "saúde bucal" e o "perfil do dentista" estejam melhor adaptados às necessidades de saúde da população-alvo.

Gray (2017) apontou que no início da Primeira Guerra Mundial, havia provisões dentárias insuficientes para servir o pessoal militar. Nenhum especialista em odontologia do exército estava disponível no exterior quando as tropas se juntaram à Força Expedicionária Britânica (BEF). No entanto, a dor de dor de dente, juntamente com a mastigação limitada resultante, foi debilitante e desmoralizante para os soldados britânicos. O resultado foi que os homens estavam sendo retirados da frente para tratamento nos hospitais da base. Isso foi limitado a extrações por médicos, que frequentemente incorriam em perdas desnecessárias de dentição quando o trabalho restaurador seria preferível. Outras consequências da negligência dental foram indigestão e desnutrição. Além disso, a condição dolorosa da gengivite ulcerativa necrosante aguda, então comumente referida como 'boca de trincheira', era predominante.

Lima, et. al. (2014) mostraram que a Odontologia tem um espaço muito amplo no mercado de trabalho, abrindo caminhos para o cirurgião dentista escolher seguir a área que mais se identifica. No entanto, nos dias atuais, seguir a carreira no exército tem sido o sonho de muitos dentistas, porém, não é tão simples, pois exige muita responsabilidade, dedicação, persistência, coragem e disciplina. O trabalho teve como objetivo apresentar os requisitos necessários para que o cirurgião dentista ingresse no exército brasileiro como oficial, bem como suas obrigações, rotinas e remuneração. O dentista pode ingressar no exército como militar temporário ou como militar de

carreira. O temporário tem duração máxima de 8 anos, iniciando como aspirante oficial e chegando até cargo de 1º tenente. Já o de carreira exerce o militarismo até a sua aposentadoria, iniciando como 1º tenente podendo chegar até coronel. A seleção é feita através da análise de currículo, prova, exame médico e teste físico. Além de exercer as funções básicas do cirurgião dentista como restaurações, cirurgias, raspagem, profilaxia, o profissional deve também cumprir as obrigações militares fazendo exercícios físicos diariamente, atividades de campo, além das missões sociais. A carreira de dentista do exército é gratificante e recompensadora, entretanto, o profissional deve ingressar na escola de saúde para ter estabilidade, segurança e aposentadoria.

Navarro (2014) mostrou que a Odontologia Militar cresce aceleradamente no cenário profissional e isso acontece de maneira prática e científica, tornando-se referência em atendimento clínico de todas as especialidades, em pesquisa, cursos de formação e capacitação, com seus oficiais dentistas cada vez mais preparados e, normalmente, com mestrado e doutorado. A contratação de cirurgiões-dentistas para atuarem nas forças é feita de duas maneiras: como oficial dentista temporário ou oficial dentista de carreira. No primeiro caso, o profissional participa de uma ampla seleção e, caso aprovado, ingressa na força como aspirante dentista, permanecendo até oito anos na força, sendo promovido a 2º Tenente Dentista e depois a 1º Tenente Dentista. No caso do oficial de carreira, o ingresso também é realizado como aspirante, por meio de concurso público nacional. O profissional serve na Força durante 30 anos, podendo chegar ao posto de Coronel Dentista, no caso do Exército. A Saúde bucal no Exército Brasileiro tem seu serviço representado pela Escola de Saúde do Exército, que foi criada pelo Decreto Nº 2232, de 06/01/1910, com a denominação de “Escola de Aplicação Médica Militar” e com a finalidade de ministrar conhecimentos básicos, indispensáveis à vida militar, inicialmente aos doutores em Medicina e, logo em seguida, estendido aos farmacêuticos, dentistas e veterinários, que ingressavam, mediante concurso, ao Corpo de Saúde do Exército. Estes andamentos eram voltados para a formação militar e para a legislação peculiar da atividade de saúde, complementados pelo treinamento físico e pela equitação. Verificou também que os dentistas conquistaram uma merecida posição dentro do Serviço de Saúde do Exército, sendo reconhecida a sua relevância para a Instituição. Entretanto, apesar da sua importância, o Serviço de Odontologia é objeto de raras investigações históricas

aprofundadas, sendo escassas as fontes de consulta sobre o tema”, “Cabe aos dentistas militares alterarem esta situação, por meio da divulgação e registro das diversas atividades desenvolvidas pelo Serviço, o que contribuirá para a valorização da Odontologia no contexto das profissões de saúde do Exército Brasileiro”, completa. Cabe lembrar que a Odontologia Civil e a Odontologia Militar, tanto na prática quanto na teoria, não possui distinção científica, visto que ambas atuam para prevenir, promover, devolver e manter a saúde bucal, favorecendo a saúde do corpo inteiro, de todo e qualquer cidadão, seja ele militar ou civil.

Defesanet (2018) mostrou que o 12º Batalhão de Infantaria realizou, no dia 21 de julho, uma Ação Cívico Social (ACISO) praça Melo Viana, em Sabará. O evento contou com a parceria da Prefeitura de Sabará, da ONG veterinários na estrada, alunos de odontologia de faculdade Newton Paiva e da Dra. Ana Beatriz, odontóloga. A ACISO proporcionou à população atendimento médico e odontológico e veterinário, incluindo a castração e testes para verificação de leishmaniose em animais, assistência jurídica, higiene bucal, corte de cabelo gratuito, exposição de materiais e viaturas militares, apresentação da Banda de Música do 12 BI, demonstração de cães de guerra, pista de cordas, parede de escalada e brinquedos para as crianças, além de distribuição de lanches. Os números da ação foram: 23 atendimentos médicos; 28 procedimentos veterinários; 26 atendimentos odontológicos; Distribuição de 300 kit de higiene bucal; 60 cortes de cabelos masculinos; Distribuição de 800 cachorros quentes; Doação de 200 soros fisiológicos para a UPA de Sabará; Participação de cerca de 1500 pessoas.

Ministério do Exército (2018), mostrou em seu noticiário as ações desenvolvidas por médicos e dentistas no dia 23 de março de 2018, onde o 61º Batalhão de Infantaria de Selva (61º BIS) realizou uma ação cívico-social (ACISO) em conjunto com os integrantes da área de saúde do Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) “Doutor Montenegro”, da Marinha do Brasil, que está de passagem pelo município de Cruzeiro do Sul, por ocasião da Operação Acre. Os moradores da comunidade Riozinho da Liberdade, localizada às margens da BR-364, cerca de 180 km da sede do Batalhão, foram contemplados com atendimentos de saúde. A ACISO também contou com a participação de um grupo de esposas voluntárias de integrantes da Marinha, do

Exército e da Força Aérea, que distribuíram kits de material escolar, realizaram orientação sobre higiene bucal e providenciaram um lanche para as crianças carentes, que também receberam a revista Recrutinha como presente. No total, foram cerca de 310 atendimentos médicos e 80 odontológicos. É a segunda vez, somente neste ano de 2018, que o 61º BIS desenvolve uma ACISO em conjunto com os integrantes do NAsH “Doutor Montenegro”. A primeira aconteceu no Bairro Lagoinha, em Cruzeiro do Sul, quando foi possível observar a sinergia entre as duas instituições. Na comunidade de Riozinho da Liberdade, repetiu-se a coordenação entre as Forças, que teve equipes de atendimento constituídas por médicos e dentistas do Exército e da Marinha, inclusive realizando, juntos, intervenções cirúrgicas.

Rambauske (2019) analisou a importância do Hospital de Campanha mostrando que remontam suas origens nos campos de batalha e foi se transformando até atingir os dias atuais, verificando-se modificações não apenas em sua estrutura, mas também uma ampliação em sua funcionalidade. O Hospital de Campanha surgido para cuidar dos feridos em batalha hoje auxilia no atendimento de populações que estão expostas a desastres naturais como enchentes, desabamentos, terremotos, etc. Considerando as primeiras estruturas utilizadas como Hospital de Campanha pode-se verificar que houve grande evolução, possuindo atualmente o Hospital de Campanha, diversos módulos bem completos, os quais permitem não apenas o atendimento dos pacientes, mas também a realização de cirurgias e exames laboratoriais. Estas mudanças devem-se ao processo de desenvolvimento da Medicina e das demais Ciências, assim como dos processos terapêuticos, permitindo a utilização do Hospital de Campanha em diferentes eventos conforme apresentam os dados listados acima. Assim, pode-se concluir que o Hospital de Campanha possui grande importância para as campanhas militares assim como apoio ações governamentais nacionais e internacionais.

SOUZA (2018) relatou os 50 anos da criação do quadro de dentistas da Força Aérea Brasileira onde foi iniciado com a criação do Ministério da Aeronáutica em 1941, sendo o serviço de Odontologia da Força Aérea Brasileira na época composto por dentistas do meio civil, diplomados pelas escolas superiores oficiais e equiparadas às da Universidade do Brasil, selecionados por meio de concurso. Anos mais tarde, com o

aumento do efetivo e do número de dependentes dos militares com direito a atendimento odontológico, foi necessária a tomada de medidas, sendo aberto concurso para o quadro de Dentistas, ainda não legalmente regulamentado e por isso agregado ao quadro de Médicos. Em 1961, foram matriculados no curso especial de saúde vinte Tenentes Dentistas Estagiários e, até 1964, mais duas turmas foram formadas, ainda agregadas ao quadro de Médicos. No dia 07 de dezembro de 1967, por meio de decreto nº 5.376, foi criado o Quadro de Dentistas da Força Aérea Brasileira, sendo que a maior parte das vagas era completada por militares da Aeronáutica de outros quadros, fato que dificultava a entrada de civis. A partir de 1970, foi estabelecida a obrigatoriedade de concurso público para todos os interessados em compor o quadro de Dentistas. Em 1971, por meio do decreto nº 68.648, de 21 de maio, surgiu a Assessoria de Odontologia da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA) e, no ano de 1980, a Portaria 433/GM3 aprovou o novo regulamento, criando a Divisão de Odontologia da DIRSA. A Diretoria de Saúde da Aeronáutica tem como missão “promover a excelência em atendimento à Saúde e no apoio às ações da Força, pelo aprimoramento e otimização dos recursos e meios”. Atualmente, o ingresso de profissionais de Odontologia na Força Aérea Brasileira ocorre por meio de processo seletivo de Dentistas no quadro de Oficiais Convocados e de Exame de Admissão ao Curso de Adaptação de Dentistas da Aeronáutica (EA CADAR), os quais são realizados anualmente e visam suprir as necessidades de Oficiais Dentistas para o preenchimento de cargos e para o exercício de funções técnico-especializadas de interesse do Comando da Aeronáutica (COMAER).

DECEX (2017) A história do Exército Brasileiro começa oficialmente com o surgimento do Estado brasileiro, ou seja, com a independência do Brasil. Entretanto, mobilizações de brasileiros para guerra existem desde a colonização do Brasil. A data da primeira Batalha dos Guararapes (19 de abril de 1648), no contexto das invasões neerlandesas do Brasil, na qual o exército adversário dos Países Baixos foi formado genuinamente por brasileiros (brancos, negros e ameríndios), é tida como aniversário do Exército Brasileiro. Em 1822 e 1823, o recém criado exército brasileiro derrotou a resistência portuguesa à independência, nas regiões norte-nordeste do país e na província da Cisplatina, assim como evitando a desfragmentação do território nacional nos anos seguintes. O Exército Nacional (ou Imperial como costumeiramente era

chamado) durante a monarquia era dividido em dois ramos: o de 1ª Linha, que era o Exército de fato; e o de 2ª Linha, a Guarda Nacional, formada pelas antigas milícias e ordenanças herdadas dos tempos coloniais, comandadas por líderes regionais, grandes latifundiários e proprietários de escravos conhecidos a partir da independência, pelo título genérico de Coronéis. Internamente, ao longo do período monárquico brasileiro e no começo do século XX, o exército reprimiu com sucesso várias rebeliões e revoltas, tanto civis como militares, tais como a Guerra de Canudos e a Guerra do Contestado. Externamente, durante o século XIX o exército se restringiu a conflitos militares relacionados com os países do Cone Sul, com os quais o Brasil faz fronteira. Participou de uma série de eventos bélicos na região, como a Guerra da Cisplatina, que resultou na independência do Uruguai; a Guerra do Prata, contra forças argentinas; a Guerra do Uruguai, na qual interveio em conflitos internos desse país; e a Guerra do Paraguai, na qual formou uma Aliança com seus vizinhos para combater o ditador Solano López, no maior conflito já visto na América do Sul. Durante o século XX o exército teve modesta participação nas duas Guerras Mundiais, do lado Aliado. Na I Guerra enviou em 1918 uma Missão Militar à Frente Ocidental e, em 1944 durante a II Guerra, contribuiu no combate ao Nazifascismo com uma Divisão de Infantaria na Campanha da Itália. Desde o fim da década de 1950 tem atuado em diversas missões de paz patrocinadas pela ONU. Esse papel foi incrementado após o término da Guerra Fria, cenário no qual o exército foi chamado a respaldar uma política externa brasileira independente, além de enviar diversos observadores militares para várias regiões do mundo em conflito. No ano de 2004, o Exército Brasileiro passou a comandar as forças de paz que se encontram no Haiti. Por três vezes (entre 1889 e 1894, durante e imediatamente após a Proclamação da República; entre 1930 e 1945, durante o primeiro período Vargas; entre 1964 e 1985, durante o Regime militar no Brasil), assumiu pela força o comando do País, impondo sua visão político-social e modelos de desenvolvimento econômico que julgava apropriados. Nesse último período de exercício do poder, no auge da Guerra Fria, militantes de esquerda recorreram à guerrilha contra o regime, sendo derrotados. Lentamente, após pressões populares, crises econômicas, bem como o desgaste natural de anos no exercício do poder, a abertura política tornou-se inevitável, sendo conduzida do lado do regime pelo general Ernesto Geisel. Com a promulgação da Lei da Anistia em 1979, o Brasil lentamente iniciou a volta à democracia, que se

completaria na década de 1980, com o Exército e as demais Forças Armadas se afastando do núcleo político, a partir da promulgação da atual constituição, em 1988.

Exército Brasileiro (2013) Está associado às características da profissão militar como o risco a vida, sujeição a preceitos rígidos de hierarquias e disciplina, disponibilidade permanente, mobilidade geográfica, formação específica e aperfeiçoamento constante. O Exército Brasileiro é uma das três Forças Armadas do Brasil, responsável pela defesa do país em operações eminentemente terrestres e na garantia da ordem, da lei e dos poderes. Em tempo de paz, as tropas do exército estão continuamente preparando-se para atuar nas situações de conflitos e de guerra. Além disso são empregados para a defesa da faixa de fronteiras em conjunto com a Aeronáutica e para levar alimentos e serviços médicos/odontológicos a postos isolados do território, participação e coordenação de campanhas sociais e pesquisas científicas.

BRASIL (1980) O militar, desde a sua formação e durante toda a sua carreira, convive com características próprias da sua profissão, como risco a vida, seja nos treinamentos, na sua vida diária ou na guerra, a possibilidade eminente de um dano físico ou de morte é um fato permanente de sua profissão, por isso existe uma rotina de exames médico e odontológicos para acompanhar a saúde do militar e diariamente existem os treinamentos físicos cujo resultado exigido é o excelente vigor físico. Esses testes são trimestrais e compreende corrida, abdominal, flexão de braços e barra, com uma escala de mensuração de rendimentos e resultados que contam para promoção. Possuem um horário dentro do expediente de trabalho destinado ao treinamento, com frequência mínima de 3 vezes semanais e com 1 hora de duração.

BRASIL (2002) O exercício da atividade militar, por natureza, exige o comprometimento da própria vida e sujeição a preceitos rígidos de disciplina e hierarquia. Ao ingressar no exército, o militar tem de obedecer a severas normas disciplinares e a estritos princípios hierárquicos, que irão condicionar toda a sua vida tanto profissional como pessoal. O militar deve ser de dedicação exclusiva as Forças Armadas e ter disponibilidade permanente ao serviço, sem direito a reivindicar qualquer remuneração extra, compensação de qualquer ordem ou conceito de serviço especial. O militar não usufrui de alguns direitos trabalhistas assegurados aos

trabalhadores, dentre os quais se incluem remuneração de trabalhos noturnos, jornada de trabalho diária limitada a 8 horas, obrigatoriedade de repouso semanal remunerado, e remuneração de serviços extraordinários devido ao trabalho diário superior a 8h.

APCD (2017) A Odontologia Militar cresce aceleradamente no cenário profissional. O Cirurgião-Dentista que atua dentro de uma unidade militar não carrega apenas o título de profissional de saúde bucal, ele passa a dispor de responsabilidades acarretadas que vão além da técnica odontológica, a qual o mesmo deve empregar com êxito ao cuidar da saúde bucal de militares da ativa, da reserva e seus respectivos dependentes. Segundo o 1º Tenente Dentista do Exército Brasileiro e chefe do Serviço de Odontologia da Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Diego Michelini Carvalho Ribeiro, “a Odontologia Militar é a forma honrosa de defender a nação cuidando da saúde oral e sistêmica da sua tropa, que com isso, está sempre pronta para as missões em nome da pátria. O Cirurgião-Dentista nas forças armadas possui um mercado promissor e que proporciona uma enorme experiência no âmbito científico e militar propriamente dito, onde o então “Oficial Dentista” também cumpre seu papel militar frente às diversas missões às quais são designados dentro da Seção de Saúde de uma Organização Militar Operacional, ou em uma Organização Militar de Saúde, como hospitais, policlínicas e odontoclínicas”, assim como a Odontologia Militar ganhou seu espaço

Ministério da Defesa (2002) O Serviço de Saúde preocupa-se com a higidez dos militares do Exército, em combate ou não. As organizações militares possuem uma Seção de Saúde, com médicos, dentistas e enfermeiros, onde tem início o apoio médico-odontológico. Os hospitais-gerais e os de guarnição acolhem os enfermos mais graves, dando prosseguimento à sua recuperação e evacuação, até ao Hospital Central do Exército. Os profissionais de carreira passam pela Escola de Saúde do Exército, no Rio de Janeiro. O Sistema de Saúde do Exército, responsável por prover assistência médico-hospitalar a militares e seus dependentes, seja em tempo de paz ou de guerra, também possui como encargos a seleção dos que vão compor o Corpo de Médicos, Odontólogos e Farmacêuticos; a manutenção do material de saúde e a

medicina preventiva para seus beneficiários. É estruturado em 545 seções de Saúde instaladas em organizações militares da Força; 23 postos médicos de Guarnição; quatro policlínicas militares; 15 hospitais de Guarnição; 11 hospitais-gerais e ainda o Hospital Central do Exército. Ainda devem ser destacados a Escola de Saúde do Exército, encarregada da formação de pessoal de Saúde; o Instituto de Biologia do Exército, das pesquisas biológicas; e o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército, da produção de medicamentos. A estrutura é complementada pelo Fundo de Saúde do Exército, que efetiva contratos e credenciamentos com organizações civis e profissionais autônomos da área de Saúde. Foram criados, nos últimos anos, nas diversas organizações militares de Saúde, serviços de neonatologia, unidades de tratamento intensivo, unidades coronarianas, centros de recuperação cardiológica, entre outros. Também foram adquiridos equipamentos de tecnologia de ponta, capacitando as organizações militares de saúde (OMS) a realizar microcirurgia oftalmológica, tomografia computadorizada, ultrassonografia, endoscopia, densitometria óssea, ressonância magnética e medicina nuclear. O avanço tecnológico permitiu, ainda, o uso da telemedicina para elaboração de diagnóstico a distância. O Serviço de Saúde do Exército efetua, anualmente, mais de cinco milhões de atendimentos.

### **3 PROPOSIÇÃO**

Avaliar o mercado de trabalho para o cirurgião dentista nas Forças Armadas Brasileira, os critérios de seleção, contratação e remuneração profissional e áreas de atuação.

## 4 DISCUSSÃO

A Odontologia hoje tem um espaço muito amplo no mercado de trabalho, abrindo caminhos para o cirurgião dentista escolher e seguir a área que mais se identifica. No entanto, nos dias atuais, seguir a carreira no exército tem sido o sonho de muitos dentistas, porém, não é tão simples, pois exige muita responsabilidade, dedicação, persistência, coragem e disciplina, além de ter que apresentar os requisitos necessários para que o cirurgião dentista ingresse no exército brasileiro como oficial, bem como estar ciente das suas obrigações, rotinas diárias e a remuneração (BRASIL, 1980; BRASIL 2002; APCD, 2017). O dentista pode ingressar no exército como militar temporário ou como militar de carreira. O temporário tem duração máxima de 8 anos, iniciando como aspirante oficial e chegando até cargo de 1º tenente. Já o de carreira exerce o militarismo até a sua aposentadoria, iniciando como 1º tenente podendo chegar até coronel. A seleção é feita através da análise de currículo, prova, exame médico e teste físico. Além de exercer as funções básicas do cirurgião dentista realizando restaurações, cirurgias, raspagem, profilaxia, o profissional deve também cumprir as obrigações militares fazendo exercícios físicos diariamente, atividades de campo, além das missões sociais. A carreira de dentista do exército é gratificante e recompensadora, entretanto, o profissional deve ingressar na escola de saúde para ter estabilidade, segurança e aposentadoria (Lima et al, 2014; SOUZA, 2018). Silva (2012) mostrou que atualmente, o nível de exigências do mercado de trabalho tem aumentado, a qualificação profissional se tornou indispensável, a concorrência está cada vez maior e por isso, o estresse ocupacional tem destaque no processo de saúde-doença do indivíduo em seu ambiente de trabalho. Uma das profissões mais históricas no Brasil, ser militar, especificamente da força armada terrestre, o Exército Brasileiro tem, além de suas características de honestidade, vigor físico, responsabilidade e pontualidade (Lima et al, 2014; Brasil, 2002), fatores associados que podem gerar o estresse ocupacional, como o risco à vida, sujeição a preceitos rígidos de hierarquia e disciplina, disponibilidade permanente, mobilidade geográfica, formação específica e aperfeiçoamento constante, além das consequências para a família (Silva, 2012; Exército Brasileiro, 2013; BRASIL, 1980). Navarro (2014) mostrou também que a Odontologia Militar cresce aceleradamente no cenário profissional e isso acontece de maneira prática e científica, tornando-se referência em atendimento clínico de todas as especialidades,

em pesquisa, cursos de formação e capacitação, com seus oficiais dentistas cada vez mais preparados e, normalmente, com mestrado e doutorado. A Saúde bucal no Exército Brasileiro tem seu serviço representado pela Escola de Saúde do Exército, que foi criada pelo Decreto Nº 2232, de 06/01/1910, com a denominação de “Escola de Aplicação Médica Militar” e com a finalidade de ministrar conhecimentos básicos, indispensáveis à vida militar, inicialmente aos doutores em Medicina e, logo em seguida, estendido aos farmacêuticos, dentistas e veterinários, que ingressavam, mediante concurso, ao Corpo de Saúde do Exército. Estes andamentos eram voltados para a formação militar e para a legislação peculiar da atividade de saúde, complementados pelo treinamento físico e pela equitação.

O Cirurgião-Dentista nas Forças Armadas possui um mercado promissor, como verificamos acima, e que proporciona uma enorme experiência no âmbito científico e militar propriamente dito, onde o então “Oficial Dentista” também cumpre seu papel militar frente às diversas missões às quais são designados dentro da Seção de Saúde de uma Organização Militar Operacional, ou em uma Organização Militar de Saúde, como hospitais, policlínicas e odontoclínicas (APCD, 2017) e Hospitais de Campanha (Rambauske (2019)). Entre essas ações Megino e Torres J (2018) analisaram a assistência odontológica prestada a bordo do Navio de Aprovisionamento de Combate (BAC) A-15 “Cantábria” durante sua implantação como navio de comando da Operação de Manutenção da Paz (OMP) EUNAVFOR MED SOPHIA 2017, assim como Megino (2015) analisou e quantificou as diferentes emergências dentárias que ocorreram durante a primeira rotação da Operação de Manutenção da Paz (OMP) ATALANTA 2015 a bordo do Navio de Assalto Anfíbio (BAA) “Galicia”. Ambos concluíram que as doenças bucais têm uma alta incidência durante as operações navais da Marinha. Gengivite e cárie foram as principais causas de atendimento odontológico e pessoal de saúde a bordo de navios sem dentista devem estar familiarizados com as emergências orais mais comuns. Gay (2017) apontou que no início da Primeira Guerra Mundial, havia provisões dentárias insuficientes para servir o pessoal militar e nenhum especialista em odontologia do exército estava disponível no exterior quando as tropas se juntaram à Força Expedicionária Britânica (BEF) sendo aqui também constatado que a dor de dente, juntamente com a mastigação limitada resultante, foi debilitante e desmoralizante para os soldados britânicos.

Nessa mesma linha de atuação, porém agora no perfil social, Defesanet (2018) mostrou que o 12º Batalhão de Infantaria realizou, no dia 21 de julho, uma Ação Cívico Social (ACISO) praça Melo Viana, em Sabará. O evento contou com a parceria da Prefeitura de Sabará, da ONG veterinários na estrada, alunos de odontologia de faculdade Newton Paiva. Ministério do Exército (2018), mostrou em seu noticiário as ações desenvolvidas por médicos e dentistas no dia 23 de março de 2018, onde o 61º Batalhão de Infantaria de Selva (61º BIS) realizou uma ação cívico-social (ACISO) em conjunto com os integrantes da área de saúde do Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) “Doutor Montenegro”, da Marinha do Brasil, que está de passagem pelo município de Cruzeiro do Sul, por ocasião da Operação Acre. Na comunidade de Riozinho da Liberdade, repetiu-se a coordenação entre as Forças, que teve equipes de atendimento constituídas por médicos e dentistas do Exército e da Marinha, inclusive realizando, juntos, intervenções cirúrgicas.

Assim observamos que os dentistas conquistaram uma merecida posição dentro do Serviço de Saúde do Exército, sendo reconhecida a sua relevância para a Instituição. Entretanto, apesar da sua importância, o Serviço de Odontologia é objeto de raras investigações históricas aprofundadas, sendo escassas as fontes de consulta sobre o tema. Cabe aos dentistas militares alterarem esta situação, por meio da divulgação e registro das diversas atividades desenvolvidas pelo Serviço, o que contribuirá para a valorização da Odontologia no contexto das profissões de saúde do Exército Brasileiro e vale lembrar que a Odontologia Civil e a Odontologia Militar, tanto na prática quanto na teoria, não possuem distinção científica, visto que ambas atuam para prevenir, promover, devolver e manter a saúde bucal, favorecendo a saúde do corpo inteiro, de todo e qualquer cidadão, seja ele militar ou civil (APCD, 2017).

## 4 CONCLUSÕES

Após análise, podemos concluir que:

- 1- A Odontologia Militar cresce aceleradamente no cenário profissional.
- 2- Todas as Forças Armadas, como o Exército, Marinha, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar possuem amplo quadro de dentistas em seus efetivos, cobrindo todas as Organizações Militares, o que comprova a valorização da saúde no regime militar.
- 3- A contratação de cirurgiões-dentistas para atuarem nas forças é feita de duas maneiras: como oficial dentista temporário ou oficial dentista de carreira.
- 4- A remuneração inicial corresponde ao salário de 2º Tenente Dentista e o profissional pode servir na Força durante 30 anos, podendo chegar ao posto de Coronel Dentista, no caso do Exército.
- 5- Tanto, na prática quanto na teoria, a Odontologia Civil e a Odontologia Militar não possuem distinção científica, visto que ambas atuam para prevenir, promover, devolver e manter a saúde bucal, favorecendo a saúde do corpo inteiro, de todo e qualquer cidadão, seja ele militar ou civil.

## REFERÊNCIAS

Silva, Almeida CT. Análise da relação entre estresse ocupacional, sinais e sintomas de DTM e atividade eletromiográfica dos músculos mastigatórios em militares da 5ª CSM de Ribeirão Preto/SP [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto; 2012 [citado 2020-06-21]. doi:10.11606/D.58.2012.tde-12072012-093003

Megino BL, García TJ. Asistencia odontológica a bordo del Buque de Aprovisionamiento al Combate “Cantabria” durante la operación de mantenimiento de la paz Sophia 2017. *Sanid. Mil.* [Internet]. 2018 Jun [citado 2020 Jun 21]; 74(2): 112-117. Disponible en: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1887-85712018000200112&lng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1887-85712018000200112&lng=es). <http://dx.doi.org/10.4321/s1887-85712018000200008>.

Megino BL. Asistencia odontológica a bordo del Buque de Asalto Anfibio "Galicia" durante la operación de mantenimiento de la paz Atalanta 2015: incidencias en la primera rotación. *Sanid. Mil.* [Internet]. 2017 Mar [citado 2020 Jun 21]; 73(1): 9-15. Disponible en: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1887-85712017000100002&lng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1887-85712017000100002&lng=es)

Gray F. The first dentists sent to the Western Front during the First World War. *Br Dent J* 222, 893–897 (2017). Disponible en: <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2017.503>

Câmara dos Deputados. Legislação Informatizada - DECRETO Nº 32.090, de 14/01/1953. Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/1/1953. p. 892.

Navarro V. Odonto Magazine. Odontologia militar um mercado promissor. Disponível em: <http://www.odontomagazine.com.br/2014-10->. Acesso em: 10/11/2019.

Câmara dos Deputados. Legislação Informatizada - DECRETO Nº 2.232, de 6/01/1910.

Lima NM, Cassucci PP, Faco EFS, Pereira FP. O cirurgião dentista no Exército Brasileiro. Anais da 15ª Jornada Odontológica da Funec / Excellentia in Dentistry, Santa Fé do Sul (SP); 2014; 1(1)

Defesanet. 12º Batalhão de Infantaria: Ação Cívico Social (ACISO). Brasília. Jul. 2018

Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Médicos e dentistas atendem a quase 400 moradores de Riozinho da Liberdade, no Acre, em ACISO do 61º BIS. Noticiário do Exército. Mar. 2018.

Rambauske DA. importância do Hospital de Campanha para as forças militares. EsSEx: Revista Científica; 2019; 2 (2).

Souza FD. 50 anos da criação do Quadro de Dentistas da Força Aérea Brasileira. Diretoria de Saúde da Aeronáutica. Comando-geral do pessoal. 2018.

DECEX. História do Exército. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. 2017.

Brasil. Lei 6880, de 9 de fevereiro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/leis/l6880.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/l6880.htm).

Exército Brasileiro. A profissão militar. 2013. Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/02ingr/profmili.htm>. Acesso 20/06/2020.

Brasil. Decreto No 4346, de 26 de agosto de 2002. Aprova o Regulamento Disciplinar do exército (R4) e dá outras providencias. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/cavil\\_03/decreto/2002/d4346.htm](http://www.planalto.gov.br/cavil_03/decreto/2002/d4346.htm).

APCD. Serviço público: Odontologia Militar e Hospitalar no cenário profissional Setores da Odontologia: avanços e desafios da profissão Jornal da APCD. 2017.

Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. 2002. Acesso em 20/06/2020. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/saude1saude>

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Jhenifer Silva  
Larissa Paula Santos de Freitas

Taubaté, julho de 2020.

